



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EM ESPORTES E  
ATIVIDADES FÍSICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES**

**O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO NO ESCOTISMO**

**BOA ESPERANÇA  
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – ESPECIALIZAÇÃO EM ESPORTES E  
ATIVIDADES FÍSICAS INCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES**

**O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO NO ESCOTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência - EAD, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Polo de Boa Esperança, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Evanize Kelli Siviero Romarco

**BOA ESPERANÇA**

**2018**

VANEIDE DAMASCENO CUNHA ARANTES

**O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO NO ESCOTISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de 2018.

Por:

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Evanize Kelli Siviero Romarco

Professora Adjunta I do Departamento de Artes e Humanidades- Curso de Dança.  
Universidade Federal de Viçosa.

Titular I: \_\_\_\_\_  
Professor \_\_\_\_\_, Universidade Federal de Juiz de Fora

Titular II: \_\_\_\_\_  
Professor \_\_\_\_\_, Universidade Federal de Juiz de Fora

## FICHA CATALOGRÁFICA

Arantes, Vaneide Damasceno Cunha.

O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO NO ESCOTISMO / Vaneide Damasceno Cunha  
Arantes. -- 2018.

37 f. : il.

Orientadora: Evanize Kelli Siviero Romarco

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física. Especialização em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência, 2018.

1. Inclusão. 2. Escotismo. 3. Atividade física. 4. Educação. I. Romarco, Evanize Kelli Siviero , orient. II. Título.

## **DEDICATÓRIA**

Aos filhos e à alma gêmea, que atravessaram vidas para tornar meu chão mais firme, todo o ar mais leve, meu discernimento mais justo e meu julgamento mais brando.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dra e Escotista Evanize Kelli Siviero Romarco por projetar luzes em minha pesquisa; aos meus colegas sempre com palavras de ânimo.

Agradeço à Carmen Barreira (G.E. Marechal Rondon 4º DF), Paulo Henrique Maciel Barbosa (G.E. Coronel Vicente Torres Júnior 107º BH/MG) , Maria José de Siqueira (G.E. Esperança 43º MG) membros do Escotismo que ampliaram minha pesquisa sobre o assunto. Obrigada a todos!

## RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica objetivou analisar como o método educativo do programa dos escoteiros atuam sobre os princípios inclusivos, além de, identificar em quais ferramentas educacionais estão presentes estes princípios. Assim optou-se por descrever o discurso do regulamento do Escotismo no Brasil e desenvolver uma análise e reflexão dos princípios inclusivos dentro do Escotismo. A pesquisa se mostrou relevante no ponto de vista científico e cultural, pois o Escotismo é um movimento em movimento, seus princípios, regras e valores estão evoluindo de acordo com a sociedade. Através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica em sites acadêmicos, no site da União dos Escoteiros do Brasil, e por estudos como os de Darido e Souza Júnior (2010), Barreira (2016), Serrat (2002) para ampliar a análise e ressignificar o conhecimento sobre Inclusão e o lúdico. Para tanto, foram usadas palavras-chave: escotismo e inclusão e não se delimitou o ano da pesquisa para, observar o que realmente havia de pesquisas sobre o assunto. Os jogos e brincadeiras no movimento escoteiro, registradas neste estudo nos mostraram que é possível usar essas ferramentas do Escotismo em nosso dia a dia e a trabalhar, também, nas aulas de Educação Física, tornando a inclusão mais concreta e possível. Dessa maneira, acredita-se que trabalhar a inclusão através da expressividade, da cultura popular, da ludicidade; questionar os movimentos corporais e levar cada participante com e sem deficiência a se conscientizar de suas potencialidades e limites de seu corpo em desenvolvimento, amplia-se a bagagem de nossos jovens de forma crítica e reflexiva sobre a inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Escotismo. Atividade Física.

## ABSTRACT

The present bibliographic research aimed to analyze how the educational method of the Scout program works on inclusive principles, and also identifying in which educational tools these principles are present. Thus, it was chosen to describe the discourse of the Scouting regulation in Brazil and to develop an analysis and reflection of the inclusive principles within it. The research proved to be relevant from a scientific and cultural point of view, since Scouting is a moving movement, its principles, rules and values are evolving according to society. Through a qualitative and bibliographical research on academic sites, on the website of the Union of Scouts of Brazil, and by studies such as Darido and Souza Júnior (2010), Barreira (2016), Serrat (2002) to broaden the analysis and knowledge about Inclusion and the ludic. To do so, we used keywords: scouting and inclusion and did not delimit the year of the survey to observe what there really was research on the subject. The games and jokes in the Scouts movement recorded in this study showed us that it is possible to use these tools in our daily lives and to work also in Physical Education classes, making the inclusion more concrete and possible. In this way, it is believed that the work on inclusion through expressivity, popular culture, playfulness; questioning bodily movements and making each participant with and without disabilities aware of their potentialities and limits of their developing body, the baggage of our youth is expanded in a critical and reflective way about inclusion.

---

**Key words:** Inclusion. Scouting. Physical activity.

## **LISTA DE IMAGENS**

O símbolo da União dos Escoteiros.....	17
O símbolo do Ramo Lobinho.....	17
O símbolo do Ramo Escoteiro.....	17
O símbolo do Ramo Sênior.....	17
O símbolo do Ramo Pioneiro.....	18

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVOS .....	12
METODOLOGIA .....	13
1. O Movimento dos Escoteiros.....	14
2. O Princípio de Inclusão dentro do Escotismo.....	20
3. Atividades físicas aplicadas aos escoteiros com deficiência – O escotismo para todos.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37

## INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar tem como objetivo trabalhar a cultura corporal de movimento nas dimensões históricas, sociais, culturais, conceituais, procedimentais. A cultura corporal de movimento pode ser trabalhada através dos conteúdos: jogos e brincadeiras, dança, esportes, lutas, ginástica, circo, entre outras. E, esses conteúdos, podem ser passados aos jovens de diferentes formas. Nesta pesquisa, apresenta-se uma forma de desenvolver o conteúdo dos jogos e brincadeiras, através do movimento dos Escoteiros. E, é nesse contexto que esta pesquisa veio analisar os jogos e brincadeiras, suas regras, seus métodos conhecidos no mundo inteiro.

Esta pesquisa bibliográfica e qualitativa é relevante ao analisar os princípios inclusivos dentro do movimento dos escoteiros. Este conteúdo é de extrema importância à sociedade em geral, pois abrange todas as crianças e jovens do país que fazem parte do movimento escoteiro.

Outro aspecto que torna o estudo um tema em potencial é a pesquisadora deste TCC atuar há 15 anos no movimento escoteiro e utilizar em sua prática docente, nas aulas de Educação Física, atividades que fazem parte do Projeto Educativo dos Escoteiros que envolvem alunos com e sem deficiência, vendo no movimento a possibilidade de grande ajuda para efetivar a verdadeira inclusão.

Assim, sabemos que a criança ao jogar/brincar opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Enfim, é como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência em nossos participantes. É importante jogar e brincar!

No primeiro capítulo será abordado “O Movimento dos Escoteiros”. Um pouco de sua história e seu fundador. Como dizem Darido e Souza Júnior (2010), a palavra jogo, de acordo com o contexto em que se encontra, tem vários significados. Assim, com o escotista, atuando como mediador, os jogos e as brincadeiras dentro do

movimento, podem se desenvolver em diversos espaços, com múltiplos materiais, tempo, número de participantes etc. Tudo é adaptado para que todos os participantes possam se interagir com sucesso.

No capítulo posterior será apresentado “O Princípio de Inclusão dentro do Escotismo”. Na visão de Oliveira (2007), dentro do Escotismo é dado a oportunidade ao jovem de brincar em todas as partes, correr, rolar, saltar, pular, criar e sonhar de acordo com a imaginação de cada um. Se algum integrante não consegue pular, é dado a ele a oportunidade de se expressar de outra forma.

Na sequência, será desenvolvido um capítulo com a tentativa de analisar a cultura corporal de movimento registrada nas atividades físicas aplicadas aos escoteiros com deficiência. Mostra-se então, que é de grande importância e relevância do ponto de vista científico e cultural, pois o Escotismo é um movimento em movimento, seus princípios, regras e valores estão evoluindo de acordo com a sociedade.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL:**

Propor uma análise bibliográfica do princípio de inclusão no Movimento dos Escoteiros do Brasil.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Este estudo tem como objetivos específicos:

Descrever o discurso do regulamento do Escotismo no Brasil; analisar como o método educativo do programa dos escoteiros atuam sobre os princípios inclusivos; e identificar em quais ferramentas educacionais estão presentes estes princípios.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa pretende realizar uma revisão descritiva e bibliográfica sobre o discurso dos princípios inclusivos dentro do Movimento dos Escoteiros. Na tentativa de embasar a questão da inclusão dentro do movimento e analisar se realmente esses princípios são ou não concretos.

Günther (2006), argumenta que uma pesquisa qualitativa é aquilo que não pode medir a realidade e o sujeito (com seus traços e particularidades) não se separam. Vê a compreensão como princípio do conhecimento, a construção e descoberta da realidade, uma ciência baseada em textos. Relata que uma pesquisa qualitativa tem cinco grupos de atributos: características gerais; coleta de dados; objeto de estudo; interpretação dos resultados e generalização.

Então, para avaliar a qualidade desta pesquisa buscou-se realizar uma pesquisa literária, na qual foram elegidas obras para análise sobre a inclusão dentro do Escotismo. Todo o material bibliográfico foi retirado em livros, sites acadêmicos e no site dos Escoteiros do Brasil, e serviram para ampliar a análise e ressignificar o conhecimento sobre Inclusão.

Moreira e Caleffe (2008), relatam que problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da análise. Então, através de uma pesquisa bibliográfica, com o método indutivo o presente trabalho pretende fazer uma análise do movimento dos escoteiros sobre os princípios inclusivos e suas atividades.

Houve, também, uma proposta de análise discursiva através de uma descrição do movimento dos escoteiros sobre esses princípios inclusivos e verificação até onde eles oferecem de fato uma inclusão aos seus participantes.

## 1. O MOVIMENTO DOS ESCOTEIROS

O Escotismo, segundo o “POR – *Princípios, Organização e Regras*” (UEB, 2016), é um movimento educacional de jovens, sem vínculo partidário, voluntário, que conta com a colaboração de adultos, e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, etnias e credos, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, fundado Baden-Powell e adotados pela União dos Escoteiros do Brasil.

Serrat (2002), ressalta que o Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, podendo, assim, contribuir para o desenvolvimento de um mundo melhor.

Os jovens comprometem-se aos Princípios do Escotismo que são definidos na sua Promessa e Lei Escoteira, são eles: Deveres para com Deus, Deveres para com o próximo e Deveres para consigo mesmo. Assim, o Método Educativo no Escotismo é um sistema educacional progressivo, com o objetivo de que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento naturalmente, levando em conta suas características, necessidades e interesses em diferentes estágios de desenvolvimento (faixas etárias). Portanto, o Programa Educativo visa atender, essencialmente, o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro, considerando-os pilares fundamentais para a prática escoteira.

Mendes (2012), analisa os fundamentos do Escotismo, percebe que tem relação com a teoria do construtivismo dialético, desde a definição de Educação até os princípios básicos do Movimento Escoteiro, que inclui o aprender fazendo; atividades progressivas, atraentes e variadas, dentre outros. Ao caracterizar a aprendizagem, nota-se a importância do processo na vida do homem. Pois, educar não é simplesmente instruir, mas, levar a criança a aprender tudo aquilo que contribua para formar seu caráter. Portanto, da mesma forma como ocorre no construtivismo dialético, o documento: Projeto Educativo do Movimento Escoteiro<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> UEB (2016)

descreve o aprender fazendo como “uma Educação pela ação”, (característica essencial do Método Escoteiro), valorizando o aprendizado pela prática e os hábitos de observação, dedução e indução, além do treinamento para a autonomia, baseado na auto confiança e na iniciativa.

Assim, o Escotista se interage ao jovem como mediador, prestando o seu testemunho pessoal de respeito aos valores estabelecidos pelo Movimento dos Escoteiros e ajudando a descobrir, revelar e orientar, mas nunca dirigir ou controlar.

Serrat (2002), argumenta que o Movimento escoteiro é conhecido em mais de 150 países, produzindo seus efeitos nos jovens de diferentes raças, línguas e culturas deste planeta. Seu método e programa tem provado sua eficácia na formação de jovens de ambos os sexos com caráter reto e com elevados valores morais e espirituais. Procura sempre acompanhar a evolução social e tecnológica, inserindo-se sempre no contexto sociocultural das nações.

De acordo com o “Projeto Basta Passar a Ponte”<sup>2</sup>, a União dos Escoteiros do Brasil foi criada em 1924. É uma associação sem fins lucrativos que desenvolve trabalhos de educação continuada de crianças e jovens, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento social na formação de cidadãos conscientes e atuantes. Os Escoteiros do Brasil estão presentes em quase 700 cidades brasileiras, somando um total de 1.300 Grupos Escoteiros. Unidos a um Movimento com cerca de 40 milhões de pessoas no mundo, em mais de 216 países e territórios, a organização é reconhecida como de utilidade pública por meio do Decreto Federal no 3.297/17 e como instituição de educação extraescolar pela Lei no. 8.828/46. Nos últimos 12 anos, o Movimento cresceu cerca de 45%, alcançando todos os estados brasileiros. (BARREIRA, 2016)

Segundo POR o Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens e crianças assumam seu desenvolvimento do caráter, ajudando-os a realizar suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em seu meio, podendo, contribuir para um mundo melhor. (UEB, 2016)

---

<sup>2</sup> O Projeto Basta Passar a Ponte tem como objetivo criar as condições necessárias para que, através da capacitação, divulgação e atividades os Grupos Escoteiros, consigam acolher com maturidade e segurança, deficientes na busca de uma efetiva integração social. ( GE Marechal Rondon -108º RS, 1998)

Assim, cada jovem, onde quer que esteja, está comprometido com os Princípios do Movimento Escoteiro, que formam a base do código de ética que governa o Movimento como um todo e um código de honra pessoal ao qual cada membro adere.

#### REGRA 003 – PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

Os princípios do Escotismo são definidos na sua Promessa e Lei Escoteira, base moral que ajusta-se aos progressivos graus de maturidade do indivíduo. São eles:

- a) Deveres para com Deus – adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais;
- b) Deveres para com o próximo – lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente;
- c) Deveres para consigo mesmo – responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

(POR, 2016, p.12)

O Método Educativo do Movimento Escoteiro é um sistema de autoeducação progressiva, com o objetivo de que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento. Trata-se de uma estrutura educacional a fim de proporcionar aos jovens um ambiente precioso de aprendizagem ativa. O método é baseado em como os jovens desenvolvem-se naturalmente, levando em conta suas características, necessidades e interesses em diferentes estágios de desenvolvimento (faixas etárias).

O Método Escoteiro é composto por diversas ferramentas educacionais, a saber: a lei e a promessa, aprendizagem pelo serviço, aprendizagem pela ação (aprender fazendo), sistema de equipes, marco simbólico, sistema de progressão pessoal de objetivos e atividades, vida ao ar livre e a presença mediadora do adulto.

As divisões de faixas etárias aplicadas no Escotismo contemplam as características das crianças e jovens em cada período de desenvolvimento, segundo a ótica das seis áreas de desenvolvimento no Programa de Jovens:

desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e de caráter. Cada faixa etária tem uma denominação própria (Ramo) e um programa específico que visa alcançar os objetivos educacionais, como pode-se observar no Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1- Denominação das fases do Escotismo ( POR, 2016, p. 91)**

RAMO	FAIXA ETÁRIA	NOME	SÍMBOLO
		MOVIMENTO DOS ESCOTEIROS	
Lobinho	7 a 10 anos	Lobinhos(as)	
Escoteiro	11 a 14 anos	Escoteiros (as)	
Sênior	15 a 17 anos	Seniores e Guias	

Pioneiro	18 a 20 anos	Pioneiros (as)	
----------	--------------	----------------	---

Sabe-se que cada indivíduo tem seu tempo e seu ritmo de desenvolvimento.

Dessa forma, cada situação gera condições diferentes de desenvolvimento que, em cada criança, vão repercutir de uma forma diferenciada. Então, nesta fase, tudo será adaptado ao tempo de cada um.

A Promessa Escoteira é prestada pelos jovens durante a cerimônia que é a seguinte: Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e, obedecer à Lei Escoteira. (POR, 2016, p.12)

A Promessa do Lobinho, criança de 7 a 10 anos, possui o seguinte texto: “Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; obedecer à Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação.” (POR, 2016, p. 12)

O adulto, chamado de escotista ou dirigente, na cerimônia de Promessa ou na posse de um cargo, prestarão a Promessa Escoteira da seguinte maneira:

Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer à Lei Escoteira, e servir a União dos Escoteiros do Brasil (POR, 2016, p. 13).

A Lei Escoteira, pertence à regra 008 do POR, composta por dez artigos, descritos a seguir:

I.O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida; II. O escoteiro é leal; III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros; V. O escoteiro é cortês; VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas; VII. O

escoteiro é obediente e disciplinado; VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X. O escoteiro é limpo de corpo e alma (POR, 2016, p. 13).

Há também, a lei do Lobinho, que pertence à regra 009 do POR, composta por cinco artigos:

I.O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos. II.O Lobinho pensa primeiro nos outros. III.O Lobinho abre os olhos e os ouvidos. IV.O Lobinho é limpo e está sempre alegre. V.O Lobinho diz sempre a verdade (POR, 2016, p. 14).

Percebe-se que dentro do Movimento dos Escoteiros todo o processo de vivência tem um planejamento sólido e interessante, capaz de envolver jovens e adultos num contexto alegre e cheio de rituais que cobiçam a imaginação de quem participa.

De acordo com o POR (2016), percebe-se também que para cada Alcateia (grupo de 24 lobinhos) ou Tropa (grupo de 32 escoteiros, 24 seniores ou 24 pioneiros) há um chefe e seus assistentes, sendo pelo menos 1 assistente para cada 6 lobinhos e 1 assistente para cada 8 escoteiros, 6 seniores ou 6 pioneiros. Esses números podem variar de acordo com a realidade de cada grupo. Quando se tem muitos voluntários essa distribuição permite efetivar o Programa Educativo dos Escoteiros de forma positiva e obter todos as progressões observadas, registradas e evoluídas com sucesso.

## 2. O PRINCÍPIO DE INCLUSÃO DENTRO DO ESCOTISMO

Barreira (2016), relata que o Escotismo foi fundado em 1907, na Inglaterra, por Baden-Powell. No Brasil, em 1924. Por ser uma associação sem fins lucrativos que desenvolve trabalhos de educação continuada de crianças e jovens, valoriza o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento social na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Assim, a autora registra os princípios que regem a Política de Diversidade e Inclusão no Escotismo, aprovada na 40<sup>a</sup> Conferência Escoteira Mundial. Pois, reconhecer a diversidade significa valorizar e ter em conta as pessoas que possuem diferentes habilidades, origens, crenças, conhecimentos, necessidades, experiências e o uso dessas diferenças para criar comunidades unidas e diversas em âmbito global.

Os princípios que regem a Política Interamericana de Diversidade e Inclusão segundo Barreira (2016), estabelece que o Escotismo deve refletir as sociedades em que existe e trabalha ativamente para receber todas as pessoas de maneira bem-vinda e sem distinção. Uma educação mais inclusiva envolve a todos, mas dá ênfase especial nos setores mais vulneráveis que são alvo de exclusão.

A inclusão não acontece apenas na educação, senão também na participação de todos em todos os níveis e áreas da sociedade. O Movimento Escoteiro, sendo uma proposta de educação não formal, vê na diversidade e inclusão um elemento valioso e transversal em todos os aspectos de sua proposta educativa e portanto, ao ser levada em conta aposta na formação de indivíduos que vivam de acordo com estes elementos fortalecendo assim o tecido social. (BARREIRA, 2016, p. 6)

A sociedade é capaz de envolver a todos sem discriminação, basta que cada ser seja capaz de falar a mesma língua em prol a este que são marginalizados por serem deficientes, pois a educação se dá em todo espaço e tempo.

Outros princípios incluídos no Movimento são:

a) *Diversidade e inclusão sustentadas em direitos* - Sabe-se que as convenções sobre os Direitos Humanos ressaltam a liberdade, a justiça e a paz mundial com base na dignidade, nos valores inerentes e nos direitos iguais dos seres humanos. Destaca, também, a importância de proteção ao deficiente e grupos vulneráveis.

Isto significa que a Organização Nacional Escoteira deverá estabelecer os mecanismos necessários para que as pessoas com deficiência ou provenientes de grupos vulneráveis ou minoritários possam ter oportunidades no mesmo grau de igualdade em relação aos demais à proposta educativa do Movimento Escoteiro (BARREIRA, 2016, p. 6).

Entende-se que ao participar das reuniões escoteiras todos os membros serão tratados com igualdade, respeitando suas limitações e dando a eles a oportunidade de vivenciarem jogos e brincadeiras que façam parte da cultura de cada região.

b) *Diversidade e inclusão sustentadas em políticas institucionais* - Essas políticas institucionais são a resposta que as instituições oferecem, aqui são as Organizações Nacionais Escoteiras - ONE, em relação ao que a sociedade precisa com urgência. Assim, tudo é documentado e transformado em ações.

São o resultado do processo de participação política de diversos atores da organização. As políticas institucionais necessitam mudar de acordo com o contexto histórico, social e econômico no qual a organização se encontra imersa. A Diversidade e Inclusão no Movimento Escoteiro, portanto, necessita de normas das ONE que permitam abrir os espaços para a diversidade e inclusão em todos os âmbitos que atua (BARREIRA, 2016, p. 6)

Sabe-se que o Escotismo é um movimento em movimento. Assim, o que acontece no meio de cada grupo é resultado de uma evolução que tem que ser acompanhado por todos, independente, se têm ou não uma deficiência.

c) *Diversidade e Inclusão vista como a equiparação de oportunidades* – Espera-se que todo serviço oferecido à sociedade seja acessível a todos. Dentro do Escotismo, “[...] é interpretado como o processo que uma Organização necessita para que sua proposta educativa seja acessível, com as mesmas oportunidades para todas as crianças, jovens e adultos.” (BARREIRA, 2016, p.6)

Ao participar de uma reunião escoteira, todos as crianças, jovens e adultos, dentro de suas limitações, serão oferecidas adaptações com respeito às suas deficiências, promovendo uma vivência corporal rica e estimulante.

d) *Linguagem assertiva como promotora da Diversidade e Inclusão* – “É a linguagem que inclui termos, conceito, atitudes positivas e construtivas, que promovem a valorização da diversidade e inclusão” (BARREIRA, 2016, p.6).

Deve-se sim pensar numa linguagem que envolva a todos, que interage sempre. Dentro do Escotismo, é cheio de vocábulos específicos, rituais, gestos próprios do movimento. Enfim, um universo de signos ricos com seu significante e significado fazendo parte da construção do conhecimento em cada participante.

Segundo Pereira (2010), para evitar as palavras deficientes, incapazes, entre outras terminologias, o Movimento Escoteiro tem usado, em outros países, o termo para referir-se ao Escotismo com deficientes, como: “Escotismo para Todos”. Isso deu uma ideia de inclusão e foi bem-vinda diante de todos os participantes.

e) *Práticas inclusivas como meio para proporcionar a inclusão real* – Transformadas em ação. Cada jogo e brincadeira oferecida ao jovem participante do movimento é dada a oportunidade de desenvolvimento de suas habilidades.

No âmbito do Movimento Escoteiro entendemos as atividades educativas como um conjunto de ações realizadas por meninos, meninas, adolescentes e jovens, a partir de um enfoque lúdico e com a finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem. Estas experiências devem ser tais que permitam o desenvolvimento das crianças e jovens que são parte do Movimento Escoteiro sobre os conceitos de diversidade e inclusão (BARREIRA, 2016, p.6).

Com isso, a contribuição na educação dos jovens, é pertinente, mediante um sistema de valores, para que sejam participantes ativos na construção de um mundo melhor de se viver, onde as pessoas se desenvolvam plenamente e tenham um papel construtivo numa sociedade mais justa e inclusiva.

Para o Movimento Escoteiro, reconhecer a diversidade significa valorizar e ter em conta as pessoas que possuem diferentes habilidades, origens, crenças, conhecimentos, necessidades, experiências e o uso dessas diferenças para criar comunidades unidas e diversas em âmbito global. É essencial que o Movimento Escoteiro reconheça a diversidade e se baseie nas diferentes contribuições de cada pessoa para criar um mundo melhor (BARREIRA, 2016, p.8).

Deve-se valorizar todo participante, cada um tem uma bagagem e vivência corporal que contribuirá para uma sociedade mais rica e inclusiva. Dentro do movimento deverá ter sempre organizações abertas à diversidade para demonstrar que a inclusão é algo concreto em seu dia a dia.

Sabe-se que as atividades desenvolvidas pelos jovens e crianças formam ações com ludicidade e com finalidade de proporcionar experiências de aprendizagem de uma consciência corporal. Toda proposta faz parte de reuniões traçadas com objetivos claros como também contribuem para o desenvolvimento físico e emocional de cada jovem, como protagonistas de sua aprendizagem.

A expressão “consciência corporal” enfatiza a compreensão de que, vivenciamos e reconhecemos que o corpo está incluído nos processos da memória, de que os movimentos acionam e são acionados pelos sentidos, de que a consciência não está separada, mas presente no movimento corporal. Ao mesmo tempo, sublinha a intenção de ampliar a percepção dos mecanismos corporais envolvidos no movimento, através da atenção e da observação presentes no movimento. O que usamos chamar de escuta do corpo (MILLER e NEVES, 2013, p.2).

Miller e Neves (2013), relatam que analisar e vivenciar o jogo proposto ao jovem dentro do movimento no dia a dia é importante. Porém, a criança durante o brincar não questiona que habilidade a ser trabalhada em cada brincadeira. Entre os jovens, não pensam em qual movimento desenvolver nesse jogo ou nessa brincadeira. O Escotista sim, tem essa preocupação de cada movimento e o quê conseguir com ele. Seria uma reflexão sobre cada atividade física aplicada dentro do Escotismo e conferir se esses jogos e brincadeiras são ou não vivenciados pelas crianças com deficiência. Assim, no Escotismo ou nas aulas de Educação Física,

A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles (BRASIL, 1997, p.28).

Então, é direito do jovem participante ter a oportunidade de desenvolver sua cultura corporal de movimento nas reuniões escoteiras e no ambiente escolar e, assim, construir o desenvolvimento da autonomia, cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos. Então, se é dado à criança a oportunidade de vivenciar e exercer suas capacidades dentro de suas limitações é dado a ela o devido respeito.

Portanto, Barreira (2016) argumenta que na prática do dia a dia, identifica-se necessidades, acertos e interesses que necessitam de novas formas de intervenção e gestão de recursos inovadores sempre. Para isso, há a necessidade de organizações e vínculos com a sociedade em geral. Assim, as situações geradas nesta atualidade não devem ser vistas como um problema, mas como oportunidade de sempre desenvolver para o melhor.

O Movimento Escoteiro pode cumprir um papel ativo introduzindo e envolvendo as pessoas com deficiência em sua proposta educativa; comprometendo seus responsáveis ou outras pessoas de referência (profissionais, agentes da sociedade civil especialistas na temática) no processo de envolvimento; animando os outros membros do grupo a aceitar e ajudar os que estão em situação de “incapacidade”

em relação ao desenvolvimento do Programa Educativo e assegurando-se de que os adultos nesta situação desempenhem um papel ativo em suas funções permitindo assim que melhorem sua autoconfiança e autoestima (BARREIRA, 2016, p.10)

Enfim, nota-se que participar do Escotismo com esta visão de inclusão favorece um ambiente inclusivo (para crianças, jovens e adultos), minimiza as barreiras de acesso das pessoas com deficiência e promovem a todos um desenvolvimento inclusivo. Para isso, é necessário envolver toda a sociedade voluntária que compreenda o universo do Princípio de Inclusão dentro do Escotismo.

### **3. ATIVIDADES APLICADAS AOS ESCOTEIROS COM DEFICIÊNCIA – O ESCOTISMO PARA TODOS**

De acordo com o POR, regra 050, o Programa Educativo deve ser produto de uma reflexão constante sobre as práticas educativas indicadas no Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil e Método Escoteiro; deve valorizar as características culturais, sociais, políticas e econômicas da sociedade; satisfazer as necessidades dos jovens em geral devendo ter a flexibilidade necessária para que possa adaptar-se à diversidade cultural, social, econômica, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza.

Segundo Pereira (2010), os jovens deficientes que chegam ao Escotismo são visto como um ser comum com oportunidades iguais e com necessidades comuns a todo ser humano.

As deficiências ou necessidades especiais, podem ter causas genéticas, ou acidentais (incluindo-se aí desde os acidentes pré-natais até um acidente na juventude). Esses fatores geram duas classes de necessidades especiais: 1) Aqueles que nasceram com determinadas deficiências e precisam aprender utilizar as capacidades de que dispõe a fim de superar ou minimizar ao máximo essas deficiências. 2) Aqueles que tinham suas habilidades normais e as perderam como consequência de um acidente ou enfermidade, cujo esforço é viver integrado à sociedade e com qualidade de vida, a despeito das habilidades perdidas. (PEREIRA, 2010, p.2)

Assim, o Movimento Escoteiro adere a ideia da inclusão da pessoa com deficiência e não sua simples integração. O deficiente dentro do Escotismo é inserido no “todos”, por isso o lema “Escotismo para Todos”. O Movimento dos Escoteiros acredita que o preconceito e a segregação estarão distantes a partir do momento em que todos atingirem, com naturalidade, o grau da inclusão.

Então, o adulto voluntário, passa por cursos dentro da linha Escotista, firma seu Acordo Mútuo com Assessor Pessoal. Trabalha para que a sede seja adaptada para receber o jovem deficiente e este ingressa no Movimento Escoteiro, onde deverá iniciar uma nova etapa de sua vida.

Sabe-se que, segundo Pereira (2010), por outro lado, a falta de conhecimento das deficiências – sua etiologia, manifestações, limitações e possibilidades de tratamento – assim como a falta de preparo e apoio institucional da própria União dos Escoteiros no Brasil - UEB, resultam em desânimo de ambas as partes (jovens e adultos) e a consequente saída do Movimento dos Escoteiros. Assim, percebem-se falhas que carecem de ajustes conceituais e técnicos dentro da Inclusão das crianças e jovens no movimento.

Pensando em uma capacitação dos chefes e de um maior ingresso dos deficientes no movimento, sugere-se assim, propor a análises e pesquisa, durante a reunião da tropa ou matilha das atividades que serão aplicadas, com o intuito de levar os integrantes a identificarem, não só a vivência de forma isolada, mas sim relacioná-la a outros contextos de forma conjunta.

Magalhães (2015), relata que não há receita para que uma brincadeira seja inclusiva. Mas há algumas premissas para garantir a diversão de todos, por exemplo: Respeitar o tempo de cada ser; Respeitar seu conhecimento; Combinar com os participantes a melhor forma de tornar a brincadeira inclusiva; Tentar proporcionar a mesma oportunidade de experiência a todos participantes. Tudo será um grande desafio, pois as pessoas têm medo de não saberem como agir, o desconhecimento de como tornar as atividades acessíveis, ou ainda pela falta de vontade de buscar soluções que trarão benefícios para todos.

A grande transformação só será realmente possível com as pequenas ações de cada pessoa. O processo inclusivo começa no berço, no convívio diário, nas rotinas do dia a dia e nas brincadeiras. Os ambientes acessíveis, por exemplo, tornam a brincadeira mais abrangente, pois, ao garantirem acesso, participação e entendimento, por meio da acessibilidade, as brincadeiras passam a ser para todos. (MAGALHÃES, 2015, p.16)

Enfim, dar a oportunidade a todos de vivenciarem os jogos e brincadeiras no Escotismo, contribui com o processo de formação dos integrantes, possui um caráter educativo, transformador e formador. Cabe aos adultos formadores e mediadores

aproveitar desse instante, dialogar e intensificar a percepção significativa da cultura corporal de movimento em cada proposta.

De acordo com os relatos de Silva e Melo (s/d), antes deve-se observar a prescrição do jovem que irá participar das atividades propostas em uma reunião escoteira. O Escotista deve estar atento ao condicionamento do jovem, o equipamento que utiliza (prótese, cadeira de rodas) e a interface entre o jovem e seu equipamento. Sua participação em jogos e brincadeiras deve ser abordada de forma diferente, considerando a modalidade e demais aspectos específicos envolvidos. Assim, Busto (2013), argumenta que para aplicar as atividades é importante como método a seguinte sequência: do conhecido ao desconhecido; do simples ao complexo; do leve ao pesado; do lento ao mais rápido; do concreto ao abstrato.

Vieira (2014), ressalta que mesmo com avanços na Educação Física ou no Escotismo, os jovens com deficiência encontram barreiras que devem ser eliminadas para que se possa construir sua competência motora e que proporcione a sua inclusão. Então, no contexto escolar, para que a inclusão seja concreta,

É necessário que os professores preconizem que as atividades corporais, são pertinentes a todos. É fundamental que as atividades didáticas sejam dimensionadas e para tal é essencial estabelecer objetivos coletivos. (FERREIRA, 2014, p. 102)

Assim, a busca por esse aprendizado constante em efetivar a verdadeira inclusão, há registros de como desenvolver atividades junto aos jovens e crianças deficientes. O movimento compartilha as experiências positivas de todos esses anos de esforços no Escotismo em diversas partes do planeta. Há centenas de jogos e atividades para cada tipo de deficiência, que podem ser jogados junto com as demais crianças, que foram testados e plenamente aprovados. O resultado é um exemplo de trabalho em equipe. Magalhães (2015), registra algumas sugestões de atividades e jogos:

## APRESENTAÇÃO

- Descrição da atividade — movimentos locomotores de caminhar e correr; apresentação aos companheiros; conhecimento do nome de cada participante.
- Espaço — qualquer espaço.
- Material — cadeiras, se necessário.
- Número de participantes — aproximadamente 15.
- Situação inicial — deslocamento - lento/médio/ rápido.
- Desenvolvimento e regra — cada aluno se desloca no espaço pré-determinado para a atividade, em qualquer direção. Sempre que cruzar de frente com um companheiro, dirá o seu nome para o outro.
- Variantes — os alunos poderão deslocar-se no mesmo espaço na direção que quiserem. Ao chegar às linhas que limitam o espaço, deverão “buzinar” e mudar de direção. Ir reduzindo o espaço do jogo torna a atividade mais motivante e dinâmica.
- Adaptação — o aluno em cadeira de rodas poderá, se necessário, ser empurrado pelo Escotista ou por um colega.

## **ARREMESSAR BOLAS**

- Descrição da atividade — “arremessar bolas”. Agarrar, soltar, golpear, favorecendo o respeito ao companheiro e transferindo a agressividade para o objeto.
- Espaço — quadra.
- Material — garrafas de plástico, bolas de tênis, tacos e cadeiras (se necessário).
- Número de participantes — aproximadamente 20.
- Situação inicial — em duplas.
- Desenvolvimento e regra — com a ajuda do companheiro, golpear a bola com a mão, objetivando derrubar as garrafas que estarão em distâncias que variam entre 3m, 5m, 7m e 10m. Se houver dificuldade, os objetos poderão ser colocados mais perto.

- Variantes — em dupla, um aluno poderá utilizar um taco e o outro lançar as bolas para que possam derrubar as garrafas dispostas nas distâncias pré-determinadas. Ao final do arremesso, o companheiro troca de lugar.

## FANTOCHE

- Objetivo: Usar os movimentos da mão para dar vida a uma personagem. Estimula a imaginação, a criatividade, a coordenação, a linguagem e a interação social.
- Material: Tecido, pequenos retalhos, botões ou fitas; Tesoura; Lápis; Linha e agulha ou cola de tecido
- Modo de fazer: Com o lápis desenhe o formato do fantoche no tecido usando como molde para referência de tamanho a mão da pessoa que irá usá-lo. Recorte duas partes iguais de tecido. Em uma das partes costure ou cole pequenos retalhos de tecido ou botões para formar os olhos e a boca do fantoche. Junte as duas partes de tecido, pelo avesso, costure ou cole as bordas, sem fechar a parte inferior para permitir a entrada da mão.
- Adaptação do material: Para despertar o interesse dos participantes com baixa visão, use tecidos com cores fortes e com bastante contraste (preto/branco, ou vermelho/branco ou amarelo/preto). Outro recurso para pessoas com deficiência visual é costurar guizos nas extremidades do fantoche. Costure um pedaço de plástico no interior do fantoche, para que ele faça barulho ao ser manuseado.
- Brincadeira: Com o fantoche na mão tente atrair a atenção dos participantes. Brincar de esconde-esconde, movimentar a mão, cantar. Dar um nome ao personagem. Usar a imaginação, usá-lo como personagem ou narrador de uma história. Incentivar o participante a pegar o fantoche e vesti-lo em sua própria mão.

Perlingeiro (s/d), diretor presidente da UEB, lançou um material rico em atividades, novas e adaptadas, com foco na temática da pessoa com deficiência. Estas atividades auxiliam Escotistas e Dirigentes a desenvolverem atividades na sua Unidade Escoteira, oportunizando aos seus integrantes vivenciarem e refletirem sobre a deficiência. Eis alguns registros:

## CANECA NO VASO

- Objetivo: Sensibilizar o grupo para o convívio com pessoa com deficiência.
- Material: Barbante; caneca com asa; vaso que caiba a caneca; vendas para olhos (metade do Nº de participantes).
- Brincadeira: Todos os integrantes em círculo de pé recebem um barbante, o qual uma ponta deverá ser presa na cintura do participante e a outra ponta presa a uma caneca que se encontra no centro do círculo. O grupo deverá tentar colocar a caneca no vaso que se encontra no chão. No círculo, de forma intercalada, ficará um sem a visão (com vendas) e a outra sem a fala, novamente outra pessoa sem a venda e depois outra pessoa sem a fala e assim sucessivamente. A missão do grupo é inserir a caneca presa no centro do círculo no vaso. Após o cumprimento da missão, fazer uma reflexão com o grupo, sobre as principais dificuldades apresentadas durante a vivência, e como nos comportamos ao conviver no cotidiano com pessoas deficientes.

## CONFIO NO MEU PAR

- Objetivo: Refletir sobre a “confiança” nas pessoas ao não possuir o recurso da visão.
- Material: Vendas para a metade dos participantes; Mesa; Cadeira; Caixa de papelão.
- Brincadeira: Numa sala ampla dividido em patrulhas, construa um pequeno circuito na sala com vários obstáculos com: cadeira, caixa, mesa etc. Os membros da patrulha permanecerão de olhos vendados, restando somente uma pessoa sem vendas que será o guia da patrulha. Com a mão no ombro do guia, em silêncio, percorrerá pelo circuito construído. Após determinado tempo, trocam-se os papéis. A pessoa que estava vendada se torna guia e quem era guia será vendado.
- Fechamento: Cada participante relatará no grupo as sensações que teve ao ser conduzido e o que mais apreciou durante a dinâmica. Debater sobre:
  - Como é ser guiado?
  - Que sentimentos experimentei?
  - Como é guiar?

- É fácil confiar no outro? Por quê?
- Como nos sentimos quando somos levados para um lugar que não conhecemos, sem saber o que encontraremos pela frente?
- Como você agiria se você fosse guiar um deficiente visual a atravessar a rua?

## MÍMICA

- Objetivo: Desenvolver a comunicação não-verbal e a criatividade.
- Material: Cartão (com conceitos ou nomes de objetos/animais) igual ao número de participantes.
- Brincadeira: O Escotista pede que cinco voluntários apresentem alguma ideia para o grupo na forma de mímica. O grupo deve tentar descobrir o que cada um desses cinco voluntários tentou dizer. Em seguida, o Escotista entrega um cartão, com palavras secretas, para cada voluntário (com conceitos como amor, paz, liberdade, esperança, sinceridade, ou com nomes de objetos como: árvore, carro, criança, mesa...). Em pequenos grupos (aproximadamente cinco pessoas) cada um deve fazer mímica da palavra secreta escrita no cartão. O grupo deverá tentar descobrir a palavra secreta. Depois que todos no grupo tiverem apresentado o que está marcado em seu cartão, o grupo avalia quem fez a melhor mímica e escolhe uma delas para apresentar em plenário. Cada grupo apresenta a sua mímica, os outros grupos devem tentar descobrir o que se tentou dizer e depois, avaliando as mímicas, deve escolher a melhor.
- Fechamento: Realizar uma reflexão em grupo, de como foi à experiência de se comunicar com as pessoas sem o recurso da linguagem oral. As facilidades e as dificuldades encontradas no desenvolvimento da atividade.

## A GUERRA DOS BALÕES

- Objetivo: Aguçar os outros sentidos além da visão entre os participantes.
- Material Necessário: Bexigas/ balões de festa de aniversário; vendas de olhos; tesoura; barbante.

- Brincadeira: Cada participante enche uma bexiga e a amarra no calcanhar, deixando-a do lado de fora da perna e todos os participantes deverão ser vendados. O Instrutor dá a largada. Cada um deve procurar estourar a bexiga do outro e, ao mesmo tempo, proteger a sua. Quem tiver a sua bexiga estourada, sai da rodada e conduzirá os outros participantes orientando-os para cumprir a missão de estourar e proteger a bexiga. Ganha o jogo quem permanecer por último com a sua bexiga.
- Fechamento: O que é mais difícil? Tentar estourar o balão do colega ou proteger o seu balão? Você ouviu as orientações dos seus colegas? Como foi a experiência de localização espacial durante a atividade?

## VOLEIBOL SENTADO

- Objetivo: Propiciar aos participantes conhecer a modalidade vôlei sentado (modalidade paraolímpico praticado por atletas com deficiência física). Popularizar um esporte paraolímpico na sociedade.
- Material: Rede; bola de vôlei; quadra (ou corda pra marcar a quadra).
- Brincadeira: A modalidade é disputada oficialmente em uma quadra de 10m x 6m, rede com 1,15 metros de altura para o masculino e 1,05 metros para o feminino (mas pode ser adaptada para se praticar na Unidade Escoteira). Seis pessoas participam do jogo sentados na quadra. As únicas exceções às regras convencionais do vôlei tradicional é justamente o tamanho da quadra, a posição dos jogadores que jogam sentados e a possibilidade de se bloquear o saque.
  - Fechamento: Conhecia a modalidade vôlei sentado? Havia praticado o vôlei sentado? Reconhecer em grupo as dificuldades e as habilidades necessárias para praticar o vôlei sentado.

## BASQUETE COOPERATIVO

- Objetivo: Trabalho em equipe para fazer a cesta sem o uso dos braços e mãos.
- Material: Uma bexiga (balão) de gás; uma cesta, dentro da qual caiba a bexiga.
- Brincadeira: Coloque a cesta em um extremo da sala e reúna os jogadores no outro extremo. Todos estão no mesmo time e o objetivo é fazer uma cesta assim

que o coordenador jogar a bexiga para cima. A bexiga só poderá ser movida assoprando e se a bexiga cair no chão ou algum jogador tocá-la, o coordenador pegará a bexiga e volta ao extremo oposto da cesta, começando tudo de novo.

- Fechamento: Compartilhar em grupo a experiência da atuação conjunta para o cumprimento de um objetivo sem o uso dos braços e mãos.

### **DANÇA DAS CADEIRAS ÀS AVESSAS**

•Objetivo: Trabalho em grupo. Estimular a criatividade para adaptar-se frente a novas situações.

•Material Necessário: Cadeiras para todos os participantes permanecerem sentados, exceto um participante que deverá permanecer de pé; aparelho de som; CD com música animada.

•Brincadeira: A logística é a mesma da dança das cadeiras, com a diferença que o objetivo é de todo o grupo. O grupo tem o objetivo de fazer com que todos os integrantes se sentem quando a música parar. Cada vez que a música pára, uma cadeira é retirada e mantém-se o mesmo número de participantes. Eles devem encontrar soluções de sentar todos os integrantes. Até o momento em que dois terços das cadeiras são retirados.

- Fechamento: Proporcionar ao grupo a reflexão de que o ser humano tem a capacidade de se adaptar frente à uma nova situação.

Enfim dentre as atividades acima registradas, pode-se observar que a criação de brincadeiras e a produção de brinquedos adaptados, usando materiais recicláveis e de baixo custo podem ser mediadoras, na escola ou em reunião escoteira através do diálogo, imaginação e criatividade, contribuindo ao jovem a criar, aprender e ajudar uns aos outros a desenvolverem suas capacidades.

Portanto, dentre as ferramentas educacionais do Movimento dos Escoteiros (a lei e a promessa, aprendizagem pelo serviço, aprendizagem pela ação - aprender fazendo -, sistema de equipes, marco simbólico, sistema de progressão pessoal de objetivos e atividades, vida ao ar livre e a presença mediadora do adulto) nota-se a presença do processo de inclusão em todas e de uma forma efetiva e concreta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que efetuar uma análise bibliográfica do princípio de inclusão no Movimento dos Escoteiros do Brasil é algo possível, interessante e prazeroso de se fazer para comprovar que a inclusão é poderá ocorrer na sociedade.

Conhecer e analisar o Movimento dos Escoteiros nos levou a refletir como o método educativo do programa dos escoteiros atua sobre os princípios inclusivos e, identificar em quais ferramentas educacionais estão presentes estes princípios. Todo o registro aqui mostrou ser um trabalho relevante, pois apresenta uma reflexão do entendimento sobre o Escotismo e sua função dentro de um contexto histórico e social.

Assim, é pode-se trabalhar a inclusão através da expressividade, da cultura popular, da ludicidade; questionar os movimentos corporais e levar cada participante a conscientizar as potencialidades e limites de seu corpo em desenvolvimento. Então, se algum integrante não consegue pular, é dado a ele a oportunidade de se expressar de outra forma.

Os jogos e brincadeiras registradas nos mostram que é possível trabalhar também nas aulas de Educação Física. É positivo usar essas ferramentas do Escotismo em nosso dia a dia e tornar a inclusão mais concreta, possível. Acredita-se que desta forma ampliaremos a bagagem de nossos jovens de forma crítica e reflexiva sobre a inclusão.

Como foi registrado na pesquisa, seu sistema de patrulha é bem interessante ao destinar, por exemplo na Alcateia, 1 chefe para a Alcateia e 1 assistente a cada 6 crianças, sendo o total máximo de 24 lobinhos. Lembrando que esses números podem variar de acordo com a realidade de cada grupo. Quando se tem muitos voluntários essa distribuição permite efetivar o Programa Educativo dos Escoteiros de forma positiva e obter todos as progressões observadas, registradas e evoluídas com sucesso. Por outro lado, nos faz refletir sobre os números, em nossa prática docente, em nossas escolas e sem assistentes. Acompanhar a evolução de uma criança com deficiência no ensino regular talvez não seja tão eficaz. Há de se pensar nesses números em sala de aula.

O trabalho apresentou uma possibilidade de estruturação do conteúdo e atividades, abordadas no movimento dos escoteiros, como jogos e brincadeiras que também são inseridas como componente curricular da Educação Física, enquanto área do conhecimento e prática pedagógica que tematiza elementos da cultura do corpo. Então, infere-se que, por meio deste estudo um novo sentido, um novo olhar na aprendizagem foi apreciado, instigando assim, a refletir de forma construtiva, a realidade em outros contextos, como no Movimento Escoteiro e contribuir para o processo educacional de inclusão.

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, Carmem. **Política Interamericana de Diversidade e Inclusão**. 26<sup>a</sup> Conferência Scout Interamericana. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2016. Disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Pol%C3%ADtica\\_interamericana\\_de\\_diversidade\\_e\\_inclus%C3%A3o.pdf](http://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Pol%C3%ADtica_interamericana_de_diversidade_e_inclus%C3%A3o.pdf). Data de acesso: 05/09/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/SEF**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUSTO, R.M.(It al). **ESPORTES PARALÍMPICOS: Uma proposta de intervenção**.2013. Disponível em: [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/918296/mod\\_resource/content/2/momento%203%20%20moodelos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/918296/mod_resource/content/2/momento%203%20%20moodelos%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o.pdf). Data de acesso: 14/04/2018.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na escola**. 6<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2010.

FERREIRA, Eliana L. (Org.). **Esporte e Atividades Físicas Inclusivas**. 2<sup>a</sup> ed. Niterói: Intertexto. 2014. Volume 4. Disponível em: [http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/874285/mod\\_page/content/2/EAIFI\\_volume\\_4\\_2E\\_D\\_02.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/874285/mod_page/content/2/EAIFI_volume_4_2E_D_02.pdf). Data de acesso: 05/09/2017.

GE MARECHAL RONDON – 108<sup>º</sup>RS. Projeto: **Basta passar a ponte**.1998. Disponível em: <https://distrito13sp.files.wordpress.com/2013/10/basta-passar-a-ponte.pdf>. Data de acesso: 06/06/2017.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? 2006**. Site disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Data de acesso: 01/11/2017.

MAGALHÃES, L. E. **Brinquedos e brincadeiras inclusivas**. 2015. Disponível em: [www.img.org.br](http://www.img.org.br) . Data de acesso: 06/06/2018.

MENDES, Blair de Miranda. **A influência do movimento escoteiro na formação do cidadão ecológico.** 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat\\_MendesBM-1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_MendesBM-1.pdf). Data de acesso: 06/09/2017.

MİLLER, Jussara e NEVES, Neide. **TÉCNICA KLAUSS VIANNA – Consciência em movimento.** Revista do LUME, n.3, set.2013. Disponível em: <http://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/258/242> Data de acesso: 05/3/2018.

MOREIRA, H e CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, K. A. S. **A concepção de infância retratada nas obras de Cândido Portinari. Dissertação de Mestrado, 2007.** Site disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/2066/1/Keyla%20Andrea%20Santiago%20Oliveira.pdf>. Data de acesso: 05/09/2017.

PERLINGEIRO, R. T. União dos Escoteiros do Brasil. **Jogos e dinâmicas de grupo. Pessoas com deficiência.** Disponível em: [www.escoteiros.org.br](http://www.escoteiros.org.br). Data de acesso: 27/05/2018.

PEREIRA, M. G. N. M. **Proposta do Movimento Escoteiro quanto à Inclusão. 2010.** Site disponível em: <http://geolhosdaguablogspot.com.br/2010/10/proposta-do-movimento-escoteiro-quanto.html>. Data de acesso: 09/04/2018.

**POR** – Princípios, Organização e Regras. União dos Escoteiros do Brasil. 10<sup>a</sup> ed. Curitiba: Escoteiros do Brasil, 2016. Disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos\\_oficiais/por.pdf](http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf). Data de acesso: 05/09/2017.

SERRAT, F. B. M. **A inclusão de crianças e jovens portadores de necessidades especiais no movimento escoteiro no Brasil.** 2002. Monografia – UNIP, São Paulo. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/247741150/A-Inclusao-de-Criancas-e-Jovens-Portadores-de-Necessidades-Especiais-No-Movimento-Escoteiro-No-Brasil>. Data de acesso: 06/09/2017.

SILVA, Andressa da e MELO, Marco Túlio de. **Prescrição do Treinamento para atletas deficientes.**  
[http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/918295/mod\\_resource/content/2/momento%203%20-%20Marco%20T%C3%A3o%20de%20treinamento.pdf](http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/918295/mod_resource/content/2/momento%203%20-%20Marco%20T%C3%A3o%20de%20treinamento.pdf). Data de acesso: 06/06/2017.

VIEIRA, I.B. Atividades e esportes inclusivos para pessoas com deficiência física. In: FERREIRA, Eliana L. (Org.). **Esporte e Atividades Físicas Inclusivas**. 2<sup>a</sup> ed. Niterói: Intertexto. 2014. (volume 8). p. 65-123.